

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Escola de Educação Básica e Profissional**  
**Centro Pedagógico**  
**Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0**

Maria dos Anjos de Azevedo Teixeira

**A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO E**  
**APRENDIZAGEM: novas práticas de ensino por meio de sequências didáticas**

Belo Horizonte

2021

Maria dos Anjos de Azevedo Teixeira

**A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM: novas práticas de ensino por meio de sequências didáticas**

Versão final

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientador (a): Lívia Andréa Figueiró de Souza

Belo Horizonte

2021

CIP – Catalogação na publicação

---

- T266u Teixeira, Maria dos Anjos de Azevedo  
A utilização dos recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem: novas práticas de ensino por meio de sequências didáticas / Maria dos Anjos de Azevedo Teixeira. - Belo Horizonte, 2021.  
53 f. il. color.
- Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2021.
- Orientadora: Lívia Andréa Figueiró de Souza
- Inclui bibliografia.
1. Tecnologia educacional. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. I. Título. II. Souza, Lívia Andréa Figueiró de. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 371.3078  
CDU: 37.0:62



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
CENTRO PEDAGÓGICO  
SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO 3.0

**FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSISTA:**

Cursista: MARIA DOS ANJOS DE AZEVEDO TEIXEIRA

Matrícula: 2019712681

Título do Trabalho: A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM: Novas práticas de ensino por meio de sequências didáticas

**BANCA EXAMINADORA:**

Professor(a) orientador(a): Livia Andrea Figueiró de Souza

Professor(a) examinador(a): Tânia Margarida Lima Costa

Aos 19 dias do mês de março de 2021, reuniram-se através de Teleconferência pelo aplicativo Zomm, os (as) professores(as) orientadores(as) e examinadores, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista **MARIA DOS ANJOS DE AZEVEDO TEIXEIRA**.

Após a apresentação, o (a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer:

**PARECER: APROVADA**

**NOTA: 95**

**CONSIDERAÇÕES: -**

Este documento foi gerado pela Secretaria do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 baseado em informações enviadas pela banca examinadora para a secretaria do curso. E terá validade se assinado pelos membros da secretaria do curso.



Documento assinado eletronicamente por Tania Margarida Lima Costa, Coordenador(a) de curso de pós-graduação, em 25/03/2021, às 17:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Samuel Moreira Marques, Secretário(a), em 25/03/2021, às 17:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 0643997 e o código CRC 603EBC7E.

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar o desenvolvimento de 05 (cinco) sequências didáticas elaboradas no decorrer do primeiro e segundo semestres letivos do curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, oferecido pela Universidade Federal de Minas Gerais, com vistas à formação continuada de professores da rede pública Municipal de Belo Horizonte/MG. As sequências didáticas foram planejadas durante as disciplinas cursadas na especialização, utilizando-se, como propostas de inserção nas práticas de ensino, os recursos Tecnológicos Digitais aplicados à educação aprendidos durante o curso. As sequências didáticas elaboradas têm como objetivo geral habilitar professores para um ensino que seja capaz de atender as diferenças individuais dos alunos, numa visão relacional entre os conteúdos ministrados e as ferramentas tecnológicas do cotidiano, possibilitando novos aprendizados aos estudantes de modo significativo e considerando o conhecimento prévio deles. Para o desenvolvimento das atividades foram propostas várias modalidades didáticas, tais como: *Storytelling*, fábulas, Criação de histórias em quadrinhos, vídeos, pesquisas, de modo a possibilitar a prática dos recursos e ferramentas digitais, que favoreçam os processos de ensino e aprendizagem e níveis de significância para os estudantes, com novos métodos de ensino como o ensino híbrido, sala de aula invertida e professor mediador.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais. Sequências didáticas. Ensino e aprendizagem. Educação tecnológica.

## ABSTRACT

This work aims to present The development of 05 (five) elaborated didactic sequences during the first and second academic semesters of the specialization course in Digital Technologies and Education 3.0, offered by the Federal University of Minas Gerais, with a view to the continued training of teachers of the municipal public network of Belo Horizonte / MG. The didactic sequences were planned during the disciplines taken in the specialization, using, as proposals for insertion in the teaching practices, the digital technological resources applied to education learned during the course. The elaborated didactic sequences have the general objective to enable teachers for a capable teaching of meeting the individual differences of the students, in a relational view between the contents taught and the technological tools of everyday life, enabling new learning to the students in a meaningful way and considering their previous knowledge. For the development of activities, several didactic modalities were proposed, such as: Storytelling, fables, Creation of comics, videos, research, in order to enable the practice of the digital resources and tools, which favor the teaching and learning processes and levels of significance for students, with new teaching methods such as hybrid teaching, flipped classroom and mediating teacher.

**Keywords:** Digital Technologies. Didactic sequences. Teaching and learning. Technological education.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2 MEMORIAL</b> .....	<b>13</b>
<b>3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS</b> .....	<b>17</b>
<b>3.1 Literatura Infantil: A Festa no Céu</b> .....	<b>17</b>
3.1.1 Contexto de utilização .....	17
3.1.2 Objetivos .....	18
3.1.3 Conteúdo.....	18
3.1.4 Ano .....	19
3.1.5 Tempo estimado .....	19
3.1.6 Previsão de materiais e recursos .....	19
3.1.7 Desenvolvimento.....	19
3.1.7.1 Aula 1.....	19
3.1.7.2 Aula 2.....	22
3.1.7.3 Aula 3.....	23
3.1.7.4 Aula 4.....	24
3.1.7.5 Aula 5.....	24
3.1.8 Avaliação.....	25
<b>3.2 Fábula: Prática de leitura, valores, normas e atitudes</b> .....	<b>25</b>
3.2.1 Contexto de utilização .....	25
3.2.2 Objetivos .....	27
3.2.3 Conteúdo.....	27
3.2.4 Ano .....	27
3.2.5 Tempo estimado .....	27
3.2.6 Previsão de materiais e recursos .....	28
3.2.7 Desenvolvimento.....	28
3.2.7.1 Aula 1.....	28
3.2.7.2 Aula 2.....	29
3.2.7.3 Aula 3.....	31
3.2.7.4 Aula 4.....	31
3.2.8 Avaliação.....	32
<b>3.3 Como ensinar pontuação</b> .....	<b>32</b>
3.3.1 Contexto de utilização .....	32

<b>3.3.2</b>	<b>Objetivos .....</b>	<b>33</b>
<b>3.3.3</b>	<b>Conteúdo.....</b>	<b>34</b>
<b>3.3.4</b>	<b>Ano .....</b>	<b>34</b>
<b>3.3.5</b>	<b>Tempo estimado .....</b>	<b>34</b>
<b>3.3.6</b>	<b>Previsão de materiais e recursos .....</b>	<b>34</b>
<b>3.3.7</b>	<b>Desenvolvimento.....</b>	<b>35</b>
<b>3.3.7.1</b>	<b>Aula 1.....</b>	<b>35</b>
<b>3.3.7.2</b>	<b>Aula 2.....</b>	<b>36</b>
<b>3.3.7.3</b>	<b>Aula 3.....</b>	<b>36</b>
<b>3.3.7.4</b>	<b>Aula 4.....</b>	<b>37</b>
<b>3.3.7.5</b>	<b>Aula 5.....</b>	<b>37</b>
<b>3.3.8</b>	<b>Avaliação.....</b>	<b>38</b>
<b>3.4</b>	<b>Histórias em quadrinhos e novas tecnologias .....</b>	<b>39</b>
<b>3.4.1</b>	<b>Contexto de utilização .....</b>	<b>39</b>
<b>3.4.2</b>	<b>Objetivos .....</b>	<b>40</b>
<b>3.4.3</b>	<b>Conteúdo.....</b>	<b>40</b>
<b>3.4.4</b>	<b>Ano .....</b>	<b>40</b>
<b>3.4.5</b>	<b>Tempo estimado .....</b>	<b>40</b>
<b>3.4.6</b>	<b>Previsão de materiais e recursos .....</b>	<b>40</b>
<b>3.4.7</b>	<b>Desenvolvimento.....</b>	<b>41</b>
<b>3.4.7.1</b>	<b>Aula 1.....</b>	<b>41</b>
<b>3.4.7.2</b>	<b>Aula 2.....</b>	<b>42</b>
<b>3.4.8</b>	<b>Avaliação.....</b>	<b>42</b>
<b>3.5</b>	<b>Linguagem textual e tecnologias digitais da informação e comunicação ...</b>	<b>43</b>
<b>3.5.1</b>	<b>Contexto de utilização .....</b>	<b>43</b>
<b>3.5.2</b>	<b>Objetivos .....</b>	<b>44</b>
<b>3.5.3</b>	<b>Conteúdos.....</b>	<b>45</b>
<b>3.5.4</b>	<b>Ano .....</b>	<b>45</b>
<b>3.5.5</b>	<b>Tempo estimado .....</b>	<b>45</b>
<b>3.5.6</b>	<b>Previsão de materiais e recursos .....</b>	<b>45</b>
<b>3.5.7</b>	<b>Desenvolvimento.....</b>	<b>45</b>
<b>3.5.7.1</b>	<b>Aula 1.....</b>	<b>45</b>
<b>3.5.7.2</b>	<b>Aula 2.....</b>	<b>47</b>
<b>3.5.7.3</b>	<b>Aula 3.....</b>	<b>48</b>



<b>3.5.8 Avaliação.....</b>	<b>48</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>

## INTRODUÇÃO

As rápidas e constantes mudanças tecnológicas que ocorrem no século XXI têm marcado profundamente a vida social de professores e alunos, motivando a educação enquanto comunidade e a escola enquanto lugar da educação, a repensarem o *status quo* das práticas educativas como forma de atender às novas demandas discentes diante do novo cenário social imerso em tecnologias digitais. Como consequência disso, a tarefa docente se tornou muito mais difícil e desafiadora, a partir do momento em que, além da necessidade de alargar as perspectivas da ação educativa no sentido do desenvolvimento tecnológico, mais do que nunca é necessário assumir o desafio de ensinar, superando os modelos transmissivos e centralizados. Este avanço da inserção das tecnologias digitais no âmbito social foi que me levou a realizar o curso de Tecnologias Digitais e Educação 3.0 ofertado pelo Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Não é mais possível ignorar os impactos dos avanços tecnológicos em nossa vida e na sociedade. As novas metodologias de ensino estão cada vez mais dependentes das tecnologias no âmbito escolar, porém se faz necessário avaliar como elas vão ser aplicadas (MARQUES *et al.*, 2013 *apud* IANESKO *et al.*, 2017). As aulas ficam mais interativas e dinâmicas com a disponibilidade das tecnologias e, principalmente, com os recursos didáticos como, filmes, músicas, histórias em quadrinhos entre outros que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem. (SIQUEIRA 2011, *apud* IANESKO, *et al.*, 2017). O objetivo é despertar no aluno a curiosidade, interesse científico, interatividade, buscando respostas para seus questionamentos a respeito de determinados assuntos. (GOMES *et al.*, 2014 *apud* IANESKO, *et al.*, 2017).

Diante desses avanços tecnológicos e seus desafios, é preciso repensar em novos métodos de ensino, que possa incluir as tecnologias digitais nas práticas pedagógicas para esta geração digitalizada. O curso de especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 proporcionou a construção de novos conhecimentos, a partir da utilização expressiva, nas sequências didáticas, das ferramentas digitais estudadas em cada disciplina, e nos conscientizando, de que o professor, independentemente da área de ensino, não é mais o único detentor do conhecimento, mas sim o mediador.

Faz-se necessário ajustar ao máximo as atividades didáticas para obter maior benefício na ação educativa, ajustar com métodos claros de ensino, que tragam bons resultados na aprendizagem. Que seja um processo gradual, elaborado de forma flexível para permitir a adaptação às necessidades dos alunos no processo de ensino e aprendizagem e estabelecer o nível de conhecimento na prática, com o uso da tecnologia como uma aliada. E isto é possível a partir da aplicação de sequências didáticas em sala de aula.

A sequência didática é a aplicação e realização de uma sequência de atividades que possibilita fazer intervenção de diferentes formas, pelo sentido que se adquirem quanto a uma sequência orientada para a realização de determinados objetivos. Para construí-la, leva-se em consideração que a principal função das sequências didáticas é construir uma aprendizagem diferente por meio de conteúdos variados avaliando a pertinência ou não de cada umas delas. (ZABALA 1998, *apud* MORELATTI *et al* 2014).

Segundo o autor:

Se realizamos uma análise destas sequências buscando os elementos que as compõem, nos, daremos conta de que são um conjunto de atividades, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos. (ZABALA 1998, p.18).

A sequência didática é uma metodologia muito importante, aplicada nas escolas de uma forma geral, auxilia no planejamento do professor e possibilita que os estudantes tenham uma visão muito mais ampla sobre os conteúdos ensinados. Auxilia, ainda, no desenvolvimento cognitivo das crianças e dos estudantes, possibilitando ao estudante uma visão mais ampla dos conteúdos ensinados, possibilitando, também, que o professor tenha uma visão mais ampla sobre o trabalho que deverá ser desenvolvido ao longo do tempo, que pode ser, semanal, quinzenal, mensal ou semestral, a depender da disponibilidade do professor para elaborar as sequências de atividades de acordo com seu planejamento de trabalho.

As atividades didáticas são propostas articuladas cujo objetivos são de despertar o interesse dos estudantes, ou seja, uma forma de ensino e aprendizagem, diferente do modelo tradicional, que leva o professor também a buscar novas estratégias de ensino. Trabalhar uma sequência didática também

exige prática do professor para que o aprendizado dos alunos seja mais dinâmico e eficiente.

Segundo Zabala (1998), o primeiro momento é chamado de problematização que é quando o aluno apresenta seus conhecimentos prévios, é instigado a questionar o que está sendo apresentado a eles pelo professor, que são, as formas de planejamento e os conteúdos das aulas, durante as aplicações das sequências de atividades elaboradas. É o momento em que os alunos irão desenvolver competências importantes na aprendizagem, irão interagir de modo participativo e aprender com o professor os conteúdos a serem aplicados nas aulas durante o processo de desenvolvimento das sequências de atividades.

O segundo momento é de desenvolvimento da sequência didática e também da aprendizagem do aluno, em que o professor almeja alcançar os objetivos propostos, na elaboração das sequências das atividades. O terceiro momento é quando os alunos são capazes de apropriar dos conhecimentos transmitidos pelo professor, de se autoavaliar, considerando os conhecimentos adquiridos durante as aulas. (ZABALA, 1998).

A forma sequencial das atividades capacita os alunos para aproximar dos objetivos definidos pelo professor encadeando e articulando as diferentes atividades, facilitando mais o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

De acordo com Zabala (1998). O que diferencia uma sequência didática é a característica da prática educativa, o modo que são articuladas as atividades atribuindo aos professores e alunos uma dinâmica em conjunto, estabelecendo um conhecimento sistematizado com atenção à diversidade e construindo um conhecimento significativo.

Nesse sentido, as relações estabelecidas definem os diferentes papéis dos professores e dos alunos, permitem ao professor o acompanhamento das produções dos estudantes, no sentido de identificar se houve avanço esperado, se seus objetivos foram alcançados ou se ainda há necessidade de retomar alguns aspectos, atendendo, portanto, o que deveria ser a principal função da avaliação, ou seja, orientar e reorientar o processo de ensino e aprendizagem.

Zabala (1998) considera que, as intenções educativas definidas nos conteúdos de aprendizagens podem ajudar os alunos a adquirirem habilidades de aprender a aprender, construindo autonomia de suas próprias ações. O valor das relações construídas entre professor e alunos estabelecem um certo grau de

participação nesse processo, o que diferencia do ensino tradicional. É uma concepção construtivista\* o papel dos professores e dos alunos indicando a necessidade de diversificar as estratégias de ensino, propondo desafios e estabelecendo uma relação direta com eles e respeitando suas diversidades.

Existe uma série de funções sobre essas relações interativas, o planejamento e a praticidade na aplicação do plano, permitindo fazer adaptações de acordo as necessidades dos alunos, levando em conta as atribuições deles durante as atividades. Deve-se comunicar os objetivos para auxiliá-los a encontrar o sentido no fazer cada uma das atividades propostas. O professor deve oferecer ajuda adequada no processo de construção do conhecimento pelo aluno para alcançar metas desejáveis, estabelecer relações que facilitem a autoestima e promover canais de comunicação efetiva, possibilitando a autonomia e desenvolvimentos de suas potencialidades e metacognição\*, avaliando o aluno conforme sua capacidade e esforço.

A partir desses conceitos foram construídas as sequências didáticas deste trabalho de conclusão de curso (TCC), cujo objetivo é apresentar cinco das sequências elaboradas ao longo do curso, tendo como premissa propor o uso de tecnologias digitais aprendidas na especialização.

A primeira sequência didática é sobre contação de histórias, “*Storytelling*”, com a proposta de incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância. Considerou-se que a contação de história é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e interacional da criança. Nesta SD, o recurso tecnológico proposto foi o *site* para criar apresentações *Prezi.com*, para o desenvolvimento das aulas.

A segunda sequência também está relacionada com a leitura de fábulas, porém utilizando-se o recurso tecnológico rede social *YouTube*, onde os alunos podem ter acesso às fábulas em formato de vídeos de desenhos animados e em textos como, as fábulas de Esopo. Esse gênero textual assemelha-se a realidade, servindo para ilustrar algumas atitudes humanas, ensinando valores morais.

---

Concepção construtivista: “O aluno é protagonista do processo de aprendizagem”. <https://www.diariodolitoral.com.br/educacao/concepcao-construtivista-o-aluno-e-protagonista-doprocesso-de/111827/>

A metacognição consiste na capacidade do indivíduo de monitorar e autorregular os próprios processos cognitivos. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Metacogni%C3%A7%C3%A3o>

A terceira sequência propõe o ensino dos sinais de pontuação para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Com esta SD, os alunos colocarão em prática o uso das pontuações com o objetivo de fixar conteúdos vistos nas aulas, construindo um infográfico no *site* Canva.com.

Já a quarta sequência didática propõe trabalhar com histórias em quadrinhos, utilizando o *site Pixton.com*, onde os alunos construirão uma história em quadrinhos com autonomia na criação do tema.

A quinta e última sequência didática está relacionada com as *Fake News*, com a proposta de orientar os alunos a respeito dos compartilhamentos de notícias falsas, elaboradas para alunos do sétimo ano do ensino fundamental, utilizando-se o recurso tecnológico o *site Miro.com*, com a construção de um mapa mental.

As sequências didáticas apresentadas foram construídas com o objetivo de facilitar o processo de ensino e aprendizagem utilizando os recursos tecnológicos do mundo contemporâneo.

## 2 MEMORIAL

Escrever este memorial é uma tarefa desafiadora e ao mesmo tempo emocionante. Nasci no dia 23 de abril de 1966 em um lugar chamado Palmital do Carneiro, Município de Itanhomi / MG. Sou a primogênita de cinco filhos, o nome Maria dos Anjos, foi dado pelo meu pai, segundo diz minha mãe. Meu pai era agricultor, minha mãe dona de casa, tudo muito difícil naquela época. Minha família pobre, sem muitas fontes de rendas, as dificuldades eram muitas. Mas não nos faltava alimento, por que o sustento da família era tirado da própria terra de meus avós paterno, onde morávamos. Vivíamos da renda do que era plantado, como milho, arroz, feijão e também com a venda de alguns animais. Quando tinha cinco anos de idade, meus pais se separaram, e meu pai, embora sendo um homem trabalhador, era alcoólatra. Na época, eu com cinco anos e uma irmã recém-nascida com 7 dias de idade e minha mãe, fomos morar com meus avós maternos.

As dificuldades aumentaram, ainda me lembro, mesmo sendo eu ainda muito pequena. Minha mãe sempre muito amorosa, mas não tinha muitas condições financeiras para nos manter, portanto éramos auxiliadas pelos avós. Iniciei meus estudos aos sete anos de idade, em uma escola que era uma casa, de propriedade de um vizinho chamado Manoel. Usávamos bancos para apoiar os cadernos para escrever, e assentávamos no chão. Essa é a descrição da minha primeira escola. Eram divertidas as brincadeiras na hora do recreio, inclusive, a professora Cleuza brincava com os alunos. Fui alfabetizada pela minha mãe, quando fui para essa escola já sabia ler e escrever. Ainda me lembro das histórias contadas por ela. “Dona cabra e a onça” “O coelhinho Joca” “A raposa e a onça” “O jabuti e a onça”, e outras que ela contava aleatoriamente. Eu apreciava as histórias, ficava ansiosa, pela hora de dormir para ouvi-las, eu amava!

No ano seguinte, fui para outra escola distante de onde morávamos, andava uma hora e meia para chegar. Tinha que sair muito cedo de casa para não me atrasar. Não me lembro o nome da escola, se é que tinha. Naquela época, não era como hoje, já que os alunos não tinham o hábito de escrever o nome da escola, e a professora também não ensinava. Mas, me lembro que muitas vezes chegávamos à escola com as roupas molhadas pelo orvalho da noite, meus primos e eu; a professora nos levava para a cantina, e pedia que nos desse um café quente para

que não ficássemos resfriados. O caminho por onde passávamos era cheio de matos.

Nessa escola, estudei de 2ª a 4ª série (atual 5º ano) apesar das dificuldades enfrentadas para ir à escola eu era destaque entre os alunos pois sempre ficava em 1º lugar da sala todos os anos. Minha professora “Milda” sempre me incentivava a dar sequência nos estudos. Mas, tive que ir morar na cidade de Itanhomi, que ficava há mais de 1h de distância, de carro, que naquela época também era difícil. Além disso, meus avós, com quem eu morei até aos 18 anos, não viam os estudos como uma prioridade, principalmente para uma menina. Mesmo em meio a tantos obstáculos, fui para a cidade de Itanhomi iniciei a 5ª série aos 12 anos. Eu ficava na casa de parentes para estudar, mas sem muito apoio da família, parei de estudar no segundo semestre e voltei para casa, na zona rural.

E passaram-se os anos, o segundo casamento fracassado de minha mãe, e mais três irmãos. Aos dezoito anos fui trabalhar em Ipatinga/MG, meu primeiro emprego como babá. Lá, eu dormia na casa dos patrões e naquela época, consegui uma bolsa de estudos para o supletivo pela prefeitura da cidade, quando estudei em uma escola chamada Pré-Vale, que ficava no centro da cidade, longe de onde eu trabalhava, e às vezes me faltava dinheiro para pagar a condução, porque enviava dinheiro para minha mãe. Consegui concluir a 8ª série (atual 9º ano).

No ano seguinte, recebi uma proposta para trabalhar em uma loja na cidade de Itanhomi, por um salário maior que o de babá. Então voltei e interrompi novamente os estudos. Fui trabalhar no comércio como vendedora, e como arrimo de família, não tive mais como estudar. Minha mãe nessa época havia mudado para a cidade. Me casei quatro anos depois, mudei para Belo Horizonte e continuei trabalhando no comércio. Vieram os filhos. Com família, trabalho e marido trabalhando a noite, não tinha como nem pensar em estudos, mas a esperança de retornar era sempre viva dentro de mim.

Em 2008, já com os filhos crescidos, retornei aos estudos. Na Escola Estadual Dr. Leon Renault, cursei o 1º ano na modalidade normal e 2º e 3º anos na modalidade Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Os professores compromissados com o ensino, sempre me auxiliavam. E alguns até me incentivavam a dar continuidade nos estudos, embora já tivesse este objetivo. Nesse período, não trabalhava mais no comércio, mas sim como autônoma, trabalhando como bordadeira para uma confecção de roupas femininas. Em 2010, consegui uma vaga



por designação em uma escola Estadual, para o cargo de Auxiliar de Serviços de Educação Básica, cuja carga horária de 30h semanais, e assim tive mais tempo para me dedicar aos estudos.

Depois de muitos anos longe da sala de aula, sem dúvidas, tive muitas dificuldades e ainda tenho, principalmente com as disciplinas: química, física e matemática. Sobressaí bem nas demais. Em 2010, para testar o meu nível de conhecimento, fiz meu primeiro Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), minhas notas foram razoáveis. Tendo terminado o ensino médio, cursei o Técnico em Magistério, na Escola Estadual Odilon Behrens. Em 2013, fui aprovada no concurso para educador infantil da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, PBH. Fui nomeada em 2015, e trabalho na Escola Municipal de Educação Infantil EMEI Itaipu, na regional Barreiro há quatro anos.

Diante dos desafios encontrados como educadora infantil, foram muitos os aprendizados, e ainda continuo aprendendo com as crianças, e com os colegas mais experientes.

Com o desejo de cursar uma graduação em psicologia, realizei novamente o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2012, na tentativa de conseguir uma bolsa de estudos. Me inscrevi para as universidades Pontifícia Universidade Católica (PUC), Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mas minhas notas não foram suficientes. Por psicologia ser um curso de custo elevado, optei por cursar Pedagogia na Universidade Anhanguera, na modalidade semipresencial, formei no mês de dezembro do ano de 2018.

Então, veio a realização da desejada oportunidade de estudar na UFMG, em 2019 por meio da prefeitura de Belo Horizonte. Parecia inacreditável! Eu estava realizando o meu maior desejo com o Curso de especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, mas aí veio a insegurança, o receio. Será que vou conseguir? Sou muito leiga nessa área! Mas, enfim, resolvi aceitar o desafio, dificuldades mil, e muito aprendizado também.

Um aprendizado inovador diante dos desafios e avanços tecnológicos que a cada dia surgem. O curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 me fez perder o medo e a conhecer ferramentas tecnológicas que antes eu nem sabia que existiam. Na prática profissional o curso foi muito esclarecedor e tem ajudado muito a desempenhar melhor o papel de educadora, sobretudo com os

recursos tecnológicos digitais disponíveis como; jogos, *Softwares* e aplicativos diversos. Será um aprendizado contínuo e com muitos desafios pela frente.

Estou alcançando os degraus, ousou-me dizer: sou um docente em “construção”, ainda almejo alcançar mais alguns degraus. Se Deus assim, me permitir.

### **3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**

#### **3.1 Literatura Infantil: A Festa no Céu**

##### **3.1.1 Contexto de utilização**

Incentivar a criança a ter o hábito de leitura na infância é muito importante por que é na primeira infância que os bons hábitos se formam. A literatura infantil estimula a criança no desenvolvimento de habilidades cognitivas e social e faz com as crianças interajam umas com as outras e com o professor, numa comunicação efetiva, a leitura ajuda a superar desafios e limitações na infância.

A contação de histórias é muito importante principalmente quando o professor faz uma escolha criteriosa das histórias a serem contadas, passando a sensibilidade dos personagens para as crianças, pedindo que elas façam leituras das gravuras e manifestem seus sentimentos por meio do que estão ouvindo e entendendo. Contar histórias é fundamental para o desenvolvimento da linguagem e estimular o hábito da leitura e escrita, a criança que aprende a ter gosto pela leitura desde cedo, além, de se tornar um bom leitor desperta também o senso crítico. O professor deve ser o mediador desse processo tendo como uma tarefa importante, envolvendo as crianças, dando vida aos personagens e despertando as emoções, sonhos e imaginações transportando as crianças para o mundo da fantasia.

A preocupação da educação atualmente é com a formação de um indivíduo crítico que atua na sociedade com responsabilidade, com a construção de valores que começam a se formar na primeira infância, quando o ensino é priorizado de forma responsável, visando uma educação que possa desenvolver na criança uma boa comunicação e organização de seus pensamentos por meio da leitura tendo como foco a aprendizagem de forma espontânea e prazerosa.

A escola é o lugar no qual as crianças interagem socialmente nos seus primeiros anos de vida. O desenvolvimento da oralidade se dá por meio da comunicação quando a criança se sente com a liberdade de se expressar, e isso ajuda no seu convívio social, e é na escola que elas recebem influências positivas para sua formação como cidadão.

Segundo Betty Coelho (1999, p. 26), contar histórias na educação infantil principalmente nos anos iniciais, desperta na criança a criatividade e faz com que

ela se imagina além do tempo e espaço, fazendo com que se sinta em outro mundo e em situações diversas. E ao ouvir histórias com frequência a criança educa sua atenção amplia seu vocabulário, desenvolve a linguagem oral e escrita e aprende a buscar nos livros novas histórias como fonte de aprendizagem e entretenimento.

Hoje com os avanços tecnológicos ficou ainda mais interessante, com os aplicativos *Storytelling* para educação, que possibilitam a arte de fazer uma narrativa organizada, construída com recursos adequados e uma forma de envolver ainda mais as crianças, gerando encanto, magia, emoções, sentimentos e significados, a partir da interação com o livro, e com o mundo das histórias. A contação de histórias ajuda no desenvolvimento do raciocínio estimula a imaginação, a criatividade, e a criança aprende os valores culturais, éticos e morais de forma prazerosa.

Os recursos diversificados fazem toda a diferença e despertam nas crianças a sede de ler e ouvir as histórias e querer imitar os personagens fictícios em reais. Por meio da contação de histórias as crianças imaginam um mundo cheio de magia, onde elas brincam com as palavras, e desenvolve a oralidade e a criatividade, expressa sentimentos, deixam de ser quem são, e entram no mundo dos personagens fictícios dando asas a imaginação.

### **3.1.2 Objetivos**

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Ampliar o vocabulário e criar gosto pela leitura.

### **3.1.3 Conteúdo**

- Esta sequência didática se encaixa no conteúdo da língua portuguesa e interpretação de texto.
- Desenvolvimento da criança: contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade e na construção dos princípios morais e resolução de conflitos, incentivar produções orais e o gosto pela leitura.
- Oralidade: apropriação da linguagem oral e visual, mostrar a importância de despertar a curiosidade na criança, para que ela mesma possa folhear

os livros, ver as figuras e decodificar símbolos, estimular a imaginação, desenvolvimento da autonomia e do pensamento.

### **3.1.4 Ano**

4 e 5 anos da educação infantil. O motivo da escolha das turmas de 4 e 5 anos, e que é na escuta de história que a criança desenvolve a oralidade, aprendizagem, participa, desperta o interesse e a atenção, esta temática está contida na BNCC.

### **3.1.5 Tempo estimado**

5 aulas de 30 minutos cada para não dispersar as crianças.

### **3.1.6 Previsão de materiais e recursos**

Os materiais e recursos necessários são: sala de aula, professor, aluno, impressora, papel A4, EVA de cores variadas, lápis, borracha, tesoura, cola para papel, cola quente, som, CD de música infantil, giz de cera de cores variadas, quadro branco, pincel para escrever no quadro, papel crepom verde, sala de vídeo, *notebook*, *Pen-drive*, ou projetor e tela.

### **3.1.7 Desenvolvimento**

#### **3.1.7.1 Aula 1**

Na sala de aula o professor deverá iniciar a aula falando sobre a história, apresentar o título da história para os alunos, perguntar se eles conhecem a história, se gostam, motivando uma interação entre os mesmos. O professor deverá falar para os alunos dos diferentes modos e recurso de contar histórias, que uma história pode ser contada por meio dos livros ou utilizando outros recursos, como os recursos digitais.

Falar das histórias nos vídeos do *YouTube*, falar também que existem aplicativos que podem ser usados nas contações de histórias. E que as histórias que eles irão ouvir será contada de forma diferente, que será por meio de um aplicativo o *Prezi*, que é uma ferramenta tecnológica muito interessante. Em seguida, o professor deverá convidar os alunos para assentar em círculo. Explicar a eles sobre o aplicativo, e que eles irão ver e ouvir a história no computador, não em forma de vídeo como no *YouTube*, ou contada por meio do livro como de costume mas, que eles irão ouvir e ver a história apresentada em slides de forma escrita e com figuras ilustrativas como no livro. O professor deverá chamar a atenção dos alunos para as leituras das ilustrações contidas na história. Os alunos que com certeza irão ficar curiosos, irão bombardear a professora com diversas perguntas.

O professor deverá reservar alguns minutos que for necessário para responder aos questionamentos dos alunos. Após responder as perguntas dos alunos, o professor deverá apresentar a eles, o livro com a história da Festa no Céu, o autor e chamar a atenção dos alunos para as ilustrações contidas na capa. O professor deverá fazer uma avaliação sobre os conhecimentos prévios dos alunos sobre a história e caso não tenha o livro retirar da internet uma atividade impressa contendo a história.

Figura 1 – Festa no Céu



Fonte: <https://www.soescola.com/2016/11/sequencia-didatica-festa-no-ceu.html>

Figura 2- Festa no céu



Fonte: <https://www.soescola.com/2016/11/sequencia-didática-festa-no-ceu.html>

Em seguida solicitar silêncio e atenção da turma; usando o *notebook* e *pen-drive* que já devem estar conectados, em cima de uma cadeira ou no chão mesmo, os alunos nessa faixa etária não se mantêm concentrados por muito tempo. Cantar com os alunos a música para chamar a história.

### **Cantar a música:**

Está na hora, da nossa história.

Você aí não fique de fora,

Venha pra cá, não ligue não.

Que nosso mundo é da imaginação ção ção.

Ao utilizar o aplicativo *Prezi* o professor deverá colocar a história elaborada conforme está no livro, utilizando texto e gravuras em seu desenvolvimento, narrar a

história para os alunos *slide* por *slide*. Ao terminar a história questionar os alunos sobre: o que vocês acham que tinha na festa no céu? Qual o personagem principal da história? Devemos ir a uma festa sem ser convidados? Quais os animais que foram à festa no céu? Quem era o dono do violão? Onde o sapo caiu? Ele se machucou? De acordo com as respostas dos alunos o professor deverá fazer observações sobre o entenderam, da história.

### 3.1.7.2 Aula 2

Figura-3 Atividade



Fonte: <https://www.soescola.com/2016/11/sequencia-didática-festa-no-ceu.html>



### 3.1.7.3 Aula 3

Nessa aula o professor realizará a atividade com a turma dando sequência ao tema festa no céu. Apresentar e distribuir para os alunos a atividade, papel crepom verde e cola, e solicitar que os alunos façam bolinhas com o papel crepom e colem sobre a gravura até cobri-la por inteiro. O professor deverá escrever o nome da escola no quadro para que os alunos copiem na atividade. Nesta idade, não são todos que têm autonomia para escreverem o nome da escola.

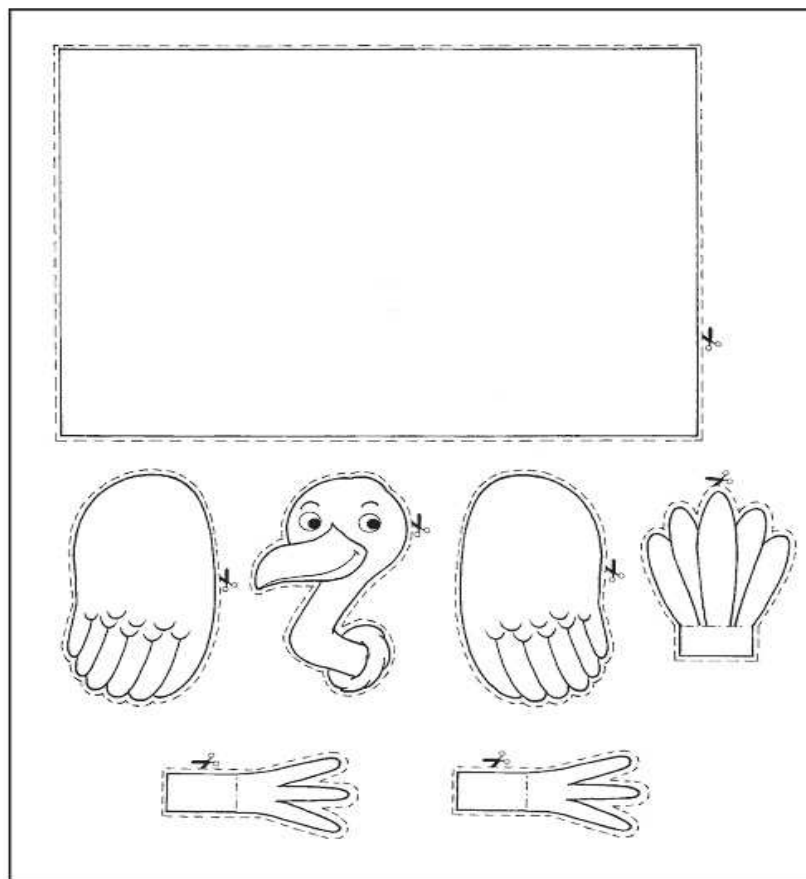
Figura – 4 Atividade



### 3.1.7.4 Aula 4

Nessa aula os alunos irão realizar a atividade recorte e colagem. Distribuir para os alunos a atividade, cola, tesoura e giz de cera de diversas cores. Perguntar aos alunos quem conseguem descobrir qual o personagem está na ilustração. Solicitar que eles façam o recorte das partes da gravura e em seguida colem na parte que está em branco na atividade proposta. O professor deverá orientar e auxiliar os alunos na realização da atividade.

Figura- 5 Atividade



Fonte: <https://www.soescola.com/2016/11/sequencia-didática-festa-no-ceu.html>

### 3.1.7.5 Aula 5

Nesta aula o professor irá confeccionar máscaras para os alunos representando os bichos que foram à festa no céu, e os que não foram também. Para realização de um teatro com a turma na sala de aula, para que todos os alunos

participem da brincadeira. As máscaras devem ser feitas de EVA de diversas cores. Na realização do teatro com a turma, que será uma demonstração da festa no céu com música e dança, e deixar que os alunos soltem suas imaginações e emoções.

### **3.1.8 Avaliação**

Objetivo ampliar o vocabulário e criar gosto pela leitura: avaliar a participação, as respostas e interpretação feita pelos alunos durante a contação de história.

Objetivo criar, conhecer e transmitir por meio da fala: observar o interesse e a participação dos alunos durante as aulas.

Objetivo desenvolver a oralidade, interação, socialização, leituras de gravuras, sentidos e percepção: avaliar se os alunos foram capazes de ouvir, formular perguntas, interagir e identificar elementos como: imagens, cores, e informações contidas nas gravuras.

Objetivo desenvolver etapas e processos na aprendizagem, com estímulos e realizar tarefas com mais facilidade: observar se os alunos conseguiram desenvolver produção oral, escrita com autonomia

Objetivo desenvolver as funções cognitivas para o pensamento crítico, comparação, raciocínio lógico, pensamento hipotético, convergente e divergente: observar se os alunos manifestaram opiniões próprias, demonstraram curiosidade formulando perguntas e buscando informações sobre os acontecimentos relacionados a história.

Objetivo desenvolver o lado artístico, atenção e percepção: avaliar o desenvolvimento da percepção e habilidades artísticas, com relação a recorte e colagem; atenção e sensibilidade com relação às organizações das cores durante as atividades elaboradas.

## **3.2 Fábula: Prática de leitura, valores, normas e atitudes**

### **3.2.1 Contexto de utilização**

. A sequência didática apresentada será utilizada para os anos iniciais do ensino fundamental com a proposta de trabalhar a leitura de fábulas no desenvolvimento das aulas, entende-se que a leitura é crucial para ajudar no

desenvolvimento da oralidade e do vocabulário, estimula o raciocínio e melhora a capacidade de interpretação de textos. Por meio da leitura o estudante pode obter alto conhecimento e enriquecer seu vocabulário

O gênero textual fábula pode contribuir de forma significativa no desenvolvimento do processo de leitura e construção de valores, permitindo o professor observar e avaliar a capacidade do aluno de seu aprendizado e compreensão do estudante. A leitura estabelece uma forma de diálogo silencioso capaz de proporcionar uma espécie de autoconstrução, capacidade de escolha, julgamento e decisão, por meio de uma viagem reflexiva.

Considera-se que tal feito se dá na leitura de diversos gêneros textuais as fábulas que um gênero literário, onde os textos assemelham muito com a realidade, vivida no cotidiano das pessoas, onde os personagens expressam exemplos de valores e atitudes vividas no cotidiano da sociedade como, a desonestidade, a falta de respeito com o próximo, um querendo levar vantagens sobre o outro. As fábulas foram escritas há décadas, mas suas lições de moral servem para a sociedade atual.

Na literatura infantil as fábulas tornam a aprendizagem mais interessante para os estudantes que além dos livros, tem também os vídeos de desenhos animados que na maioria, os personagens são animais, que por meio de suas ações, representam atitudes e valores sobre comportamentos, que envolve os estudantes com as histórias vivenciadas no cotidiano em que estão inseridas.

Os valores precisam ser ensinados desde cedo para as crianças e com os avanços e recursos tecnológicos existentes, entre eles, o *YouTube*, que tem possibilitado ainda mais a difusão das literaturas por meio dos vídeos de desenhos animados principalmente as fábulas como, “A cigarra e a formiga” “A lebre e a tartaruga” entre outras. Os vídeos de desenhos animados, são vistos por pessoas de todas as idades, principalmente nas escolas onde é muito utilizado como recurso didático e no processo lúdico-educativo.

As fábulas expressam por meio dos textos e personagens valores socioculturais e traz exemplos éticos sobre a vida e o cotidiano do aluno. Por meio de uma ação pedagógica estimuladora a literatura possibilita momentos de magia na vida da criança, as histórias são apreciadas pelos estudantes de todas as idades, trazendo um desenvolvimento positivo com relação ao crescimento e compreensão do que deve ser aplicado no cotidiano com relação aos valores positivos como:

respeito, justiça, prudência, honestidade, amor, trabalho, qualificação e solidariedade.

### **3.2.2 Objetivos**

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Compreender e interpretar a moral da fábula.
- Ativar os conhecimentos prévios numa discussão oral sobre o tema, e discutir opiniões.
- Ler e interpretar fábulas, de diversas formas, e reproduzir de forma oral e escrita.

### **3.2.3 Conteúdo**

- Consolidar em sala de aula uma troca dos conteúdos da língua para os conteúdos do gênero e, portanto, caracterizá-lo. Trabalhar a linguagem verbal, em contextos específicos.
- Motivar a leitura de forma alfabetizadora e envolvente no contexto das práticas sociais.
- Realizar atividades reflexivas orais e atitudinais.

### **3.2.4 Ano**

7 a 8 anos das séries iniciais do ensino fundamental. Motivo: trabalhar a conduta moral do sujeito.

### **3.2.5 Tempo estimado**

4 aulas de aproximadamente 50 minutos cada.

### 3.2.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: Sala de aula, Professor, alunos, sala de aula, aplicativo vídeo *show* para o professor, celular com internet, quadro branco, pincel, apagador, sala de vídeo, TV, *Pen-drive*, folha de papel A4, máquina para xerox, impressora, livro, lápis, borracha, lápis de cores, atividades impressas.

### 3.2.7 Desenvolvimento

#### 3.2.7.1 Aula 1

Presentes no dia a dia nas escolas sabe-se que as zombarias e os apelidos maldosos começam a ser utilizados desde cedo, ciente disso, o professor deverá iniciar a aula falando de modo de ensinar como essas atitudes são feias. Estimular uma discussão na sala, perguntando para os alunos se costumam chamar os colegas por apelidos, se conhecem alguém que tem apelidos, se gostam de ter apelidos, se costumam zombar das pessoas, se agem com desrespeito com os outros, como se sentiriam se fizessem o mesmo com vocês? O professor deverá perguntar aos alunos se já leram, se conhecem alguma história em que os personagens tenham atitudes boas ou más. Exemplo: Vocês já leram alguma história em que vocês não gostaram das atitudes dos personagens? Quais? De acordo com as respostas dos alunos o professor deverá esclarecer suas dúvidas e citar como exemplo a história da lebre e a tartaruga que é uma fábula; explicar que, fábula é um tipo de texto literário que vem com lições que devemos aplicá-las no nosso cotidiano, em nossa vida.

Apresentar o livro o título da história e autor e autor para os alunos. Ler o trecho em que a lebre zomba da tartaruga e refletir com a classe se essa atitude foi legal, ou então, se acham que a tartaruga gostava das coisas que a lebre falava, conduzindo a conversa para que as crianças entendam que zombar de outra pessoa não é uma atitude respeitosa.

Falar que as fábulas fazem parte da cultura de um povo que são transmitidas de geração em geração, por meio de tradição oral citando (por exemplo, em

diferentes situações em que uma pessoa ou um grupo relata histórias a outros, como as avós, pais, etc.). Ou da leitura de livros, revistas, jornais, sites da internet. Falar que diversas são apresentadas em vídeos no *YouTube*, CDs, videogames, dentre outros. Citar algum vídeo do *YouTube* que já são do conhecimento dos alunos, para ativar o conhecimento prévio deles.

A seguir levar os alunos para a sala de vídeo; assistir filme de desenho animado, a fábula de Le Fontaine. A lebre e a tartaruga.

**Figura 6 - A lebre e a tartaruga**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=w7sFKKvNF30>

Ao terminar a sessão de vídeo, o professor deverá esclarecer aos alunos que o filme que acabaram de ver é baseado em uma história do gênero fábula. Deverá explicar também que a história antes de virar filme, foi escrita pelo Francês L<sup>e</sup> Fontaine e que foi escrita para transmitir sabedoria de caráter moral a todos, ou seja; ensinar algo de bom. Como: respeito, honestidade, solidariedade etc.

### **3.2.7.2 Aula 2**

Retornando a aula anterior perguntar o que os alunos aprenderam com a história da lebre e a tartaruga. Apresentar outra história aos alunos; “A cigarra e a formiga” e falar sobre a história, falar que as formigas trabalham durante a primavera, o verão e o outono, para no inverno estarem abastecidas de alimentos e não ser preciso procurar alimento, e a cigarra, que cantava enquanto as formigas trabalhavam não se preocupando com a chegada do inverno, quando o inverno

chega ela fica sem alimento por que não trabalhou para obtê-lo. Mas quando o inverno chega, a cigarra percebe porque a formiga trabalhava para a coletar e armazenar seus alimentos.

Citar como exemplo, o momento atual em que o mundo se encontra (Covid-19) que devemos trabalhar e guardar algum dinheiro para que em momentos como esse ter dinheiro para comprar alimentos, para que as crianças aprendam a ter responsabilidade com as finanças. Falar sobre a vitória da fraqueza sobre a força, da bondade sobre a maldade e que não devemos ser preguiçosos.

A seguir, entregar uma folha contendo a fábula; A cigarra e a formiga. Sugerir que façam a leitura em dupla.

**Figura 7 - A cigarra e a formiga**



**Texto. Fábulas de Esopo, Ruth Rocha; FTD.**

Tendo os alunos realizado a leitura questionar a eles quais são os personagens que aparecem nas duas fábulas apresentadas, no filme e no texto escrito. E quais são as semelhanças entre as duas fábulas. Quais as diferenças. E por que o texto lido é considerado uma fábula. Explicar porque os animais agem como seres humanos, que eles se comunicam têm defeitos e qualidades. Perguntar aos alunos se já viram as formigas trabalhando, se não, sugerir que façam essa observação. Perguntar qual a moral apresentada na fábula lida. Falar com os alunos



que é necessário preparar-se para os dias de necessidades. Explicar a moral da história para os alunos de modo pessoal. Fazendo questionamentos sobre as atitudes dos personagens e se presenciaram alguma vez atitudes semelhantes.

### 3.2.7.3 Aula 3

Nessa aula o professor deverá pedir que em duplas os alunos façam a leitura de outras fábulas, e sugerir que reproduzam a fábula que acharem mais interessante. E em seguida questionar sobre o que acharam e ouvir as opiniões das duplas de alunos a respeito das fábulas que foram lidas por eles. No final, o professor deverá solicitar que cada uma das duplas apresente para a turma a fábula que foi construída pela dupla destacando o título, o nome dos personagens, apresentando também de forma sucinta, o enredo.

Fábulas sugeridas: Algumas fábulas de Esopo:

- A andorinha e as outras aves
- O lobo e a cegonha
- O lobo e a sombra
- O cão e a ovelha
- O galo e a raposa
- O lobo e o cabrito
- O leão, a vaca, a cabra e a ovelha
- O leão e o rato

Disponíveis em: <https://www.culturagenial.com/fabulas-de-esopo/>

Durante a apresentação, o professor deverá filmar a apresentação dos alunos para elaboração de um vídeo usando o recurso tecnológico vídeo *show*, e apresentar para turma, convidando outras turmas da mesma faixa etária de idade, para assistir com eles, para incentivo de todos os alunos sobre as práticas de boas atitudes e ações.

### 3.2.7.4 Aula 4

Nessa aula o professor deverá entregar para os alunos a fábula “A cigarra e a formiga boa” recontadas de forma diferente pelo escritor Monteiro Lobato. Realizar junto dos alunos a leitura da fábula.

Após a leitura discutir com os alunos sobre como Monteiro Lobato representou o som que a cigarra fazia ao bater à porta da formiga. Perguntar para os alunos se conhecem alguma palavra que procura imitar o som de seres ou objetos. Ex: tique, tique ou toc, toc, (batidas) cof,cof, (tosse) tik, tak(relógio). Pedir para que eles imitem os sons. Perguntar por que a cigarra escolheu a formiga? Após as respostas dos alunos falar sobre a fábula de Monteiro Lobato, que apresentam palavras que não são tão comuns no dia a dia. E explicar as palavras com significados diferentes como, chiar, tulhas, manquitolando, xalinho de paina etc.

Sugere-se trabalhar o significado dessas palavras fazendo o uso do dicionário, escrevendo-as no quadro para os alunos. Após a discussão, com os alunos, o professor deverá apresentar o vídeo que elaborou no momento das apresentações das duplas sobre as reproduções das fábulas. O professor deverá informar para os alunos que irão ver o vídeo em companhia das outras turmas da mesma faixa etária deles, sugerir para a turma outros vídeos de desenhos e *links* para desenvolver habilidades com pesquisas e leituras do gênero; fábulas e outros.

### **3.2.8 Avaliação**

- Identificar a compreensão e interpretação do estudante sobre o gênero fábula.
- Observar comportamentos, sentimentos e valores relacionados sobre os temas discutidos nas aulas.
- Identificar os avanços alcançados pelos alunos no desenvolvimento oral e da escrita e interpretação das histórias.

## **3.3 Como ensinar pontuação**

### **3.3.1 Contexto de utilização**

Os sinais de pontuação são recursos empregados tendo como função dar sentido as frases compor a coesão e a coerência textual. Os sinais de pontuação como a vírgula por exemplo é que tem a maior função, com a finalidade de marcar uma pausa indicar os termos por ela separados na mesma frase ou oração. O emprego dos sinais de pontuação na língua portuguesa é imprescindível para uma

escrita correta e leitura de textos. O ensino dos sinais de pontuação deve começar com os alunos da educação básica e durante toda a vida escolar, tendo uma metodologia adequada visando um aprendizado prolongado pelo menos até o ensino médio.

A pontuação adequada em uma frase ou texto faz a diferença possibilitando aos leitores a usarem a imaginação de diversas maneiras, dando sentido às formas de seus pensamentos.

Saramago faz uso dos sinais de pontuação em seus textos de forma não tradicional e de modo não muito comum como mostra no texto abaixo parte do livro “Ensaio sobre a cegueira” de 1995, utilizando somente a vírgula para escrever frases e falas.

Lutar foi sempre, mais ou menos, uma forma de cegueira, Isto é diferente, farás o que melhor te parecer, mas não te esqueças daquilo que nós somos aqui, cegos, simplesmente cegos, cegos sem retóricas nem comiserações, o mundo caridoso e pitoresco dos ceguinhos acabou, agora é o reino duro, cruel e implacável dos cegos, Se tu pudesses ver o que eu sou obrigada a ver, quererias estar cego, Acredito, mas não preciso, cego já estou, Perdoa-me, meu querido, se tu soubesses, Sei, sei, levei a minha vida a olhar para dentro dos olhos das pessoas, é o único lugar do corpo onde talvez ainda exista uma alma, e se eles se perderam. (SARAMAGO, 1995, p. 75-76 *apud* NASCIMENTO 2013).

Assim, os sinais de pontuação, desde o início tem a função de, ainda, dar o aspecto sonoro, no sentido de assinar pausas e a reflexão da voz do leitor às frases. Seria impossível a construção de qualquer frase ou texto com sentido real como já foram abordados e esclarecidos sem o emprego dos mesmos para transmitir uma informação ou sentimento. As pontuações que serão trabalhadas nessa sequência didáticas são: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, ponto, reticências, travessão, aspas, parênteses, ponto de interrogação e ponto de exclamação, com a utilização do recurso digital Canva.com, no desenvolvimento de uma das aulas com objetivo de fixar bem o conteúdo para melhor aprendizado dos alunos.

### **3.3.2 Objetivos**

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Conhecer os sinais de pontuação
- Identificar os sinais de pontuação
- Desenvolver a interpretação e a leitura, observando os sinais de pontuação nos textos.

### 3.3.3 Conteúdo

- Pontuação nos discursos direto e indireto:
- Inserção dos sinais de pontuação no texto oral ou escrito, falas e pensamentos de personagens no gênero narrativo, construção de frases, verbos de elocução.

### 3.3.4 Ano

3º, 4º, 5º ano(s) iniciais do ensino fundamental I. Nessa faixa etária que se constrói a base para a formação de um bom leitor.

### 3.3.5 Tempo estimado

5 aulas de 60 minutos cada.

### 3.3.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: professor, alunos, auxiliar técnico em informática, sala de aula, cadernos, lápis, borracha, laboratório de informática, *notebook* para o professor, *tabletes* ou celulares para os alunos, internet, *Wi-Fi*, *links* para pesquisas e estudos, quadro, apagador, pincel, *Site* Canva.com.

Dois (2) textos para pesquisas na *internet* de um mesmo gênero (contos, crônicas, lendas ou fábulas), que utilizem de maneiras variadas o discurso direto (com aspas, travessão, dois-pontos, parágrafo) e indireto (com recursos diversos para a distinguir a fala do personagem).

### 3.3.7 Desenvolvimento

#### 3.3.7.1 Aula 1

Em sala de aula o professor irá fazer uma apresentação das aulas e do conteúdo a ser ensinado. Falar sobre a nova metodologia de ensino e uso da tecnologia e redes sociais na aprendizagem. Orientar e auxiliar os alunos sobre como realizar as pesquisas. Escrever no quadro os *sites* dos recursos tecnológicos e títulos dos textos a serem pesquisados. Falar sobre os recursos tecnológicos que serão utilizados durante as aulas. Perguntar se já têm algum conhecimento em como realizar pesquisas no *YouTube*, e Google, falar sobre o recurso tecnológico no caso; o aplicativo Canva.com, será utilizado em uma das aulas, que serão realizadas no laboratório de informática.

Sugerir que os alunos pesquisem no *YouTube* um tutorial explicativo sobre como utilizar os recursos tecnológicos, para que vão conhecendo e aprendendo, e assim facilitar as aulas posteriores. Orientar os alunos sobre interação e atividades em grupo. Em seguida, o professor deverá organizar a turma em grupos de quatro alunos, evitando exclusão, formação de grupos homogêneos. A organização dos grupos orientada pelo professor facilitará o ensino, a interação, e aprendizado dos alunos, possibilitando a todos de ter uma participação ativa nas aulas e acompanhar a leitura dos textos e realização das pesquisas, porque ainda há alunos que não tem acesso a celulares ou *tablets*.

Após a organização dos grupos em um período de 30 minutos o professor deverá auxiliar os alunos com a pesquisa, e fazer a leitura do texto 1, junto deles, observando as falas dos personagens e os sinais de pontuação. O professor deverá sempre chamar a atenção dos alunos sobre a forma em que o autor organizou o discurso e produziu efeitos utilizando a pontuação para construir o sentido de cada frase, e do texto. Esclarecer para os alunos o nome de cada pontuação e quando usá-las, fazendo perguntas como: se não houvesse esse ponto, como ficaria essa frase? Se colocar outro ponto. Como ficaria? Levantar um debate com a turma, entre os grupos para que interajam, aprendam e memorizem o conteúdo ensinado. Os textos a serem trabalhados ficam a critério do professor, e devem mostrar maneiras diferentes de apresentar a fala dos personagens.

### 3.3.7.2 Aula 2

Revisão da aula anterior e características do texto.

Nessa aula o professor irá dar continuidade ao tema apresentar aos alunos o texto 2, apresentando as pontuações trabalhadas na aula anterior, porém com frases e sentidos diferentes.

O professor deverá fazer uma breve revisão da aula anterior para saber como está o nível de interesse e atenção dos alunos sobre o tema abordado. Questionar o que recordam da última aula, já que é importante o uso da pontuação. Apresentado o outro texto aos alunos, o professor deverá sugerir que façam a leitura individual, pedindo que observem qual a diferença que há, entre o texto presente com o texto da aula anterior, em relação aos discursos, direto e indireto. Questionar os alunos sobre o porquê de uma vírgula e outros sinais de pontuação ter sido colocada em determinado lugar, pedir que os alunos construam frase oralmente usando as pontuações que aparece nos textos; Vírgula, aspas, travessão, dois-pontos, parágrafo, ponto final e outros. Escrever no quadro as frases construídas pelos alunos, ler junto com a turma, sempre orientando-os a observação e construção de frases usando a pontuação corretamente.

### 3.3.7.3 Aula 3

Nessa aula o professor retomará os dois textos e pedirá que os alunos identifiquem as marcas da 1ª pessoa e da 3ª pessoa, relacionando com seus efeitos de sentidos. Peça que observem as formas de representar as falas dos personagens. Em seguida, faça observações juntos com os alunos, como cada autor organizou os discursos utilizando a pontuação para construção e sentido das frases. A intenção também é que reconheçam no discurso direto, verbos com a primeira pessoa (quando o autor reproduz literalmente a fala do personagem); E no discurso indireto os verbos estão na terceira pessoa, (e o narrador conta o que o personagem falou).

#### 3.3.7.4 Aula 4

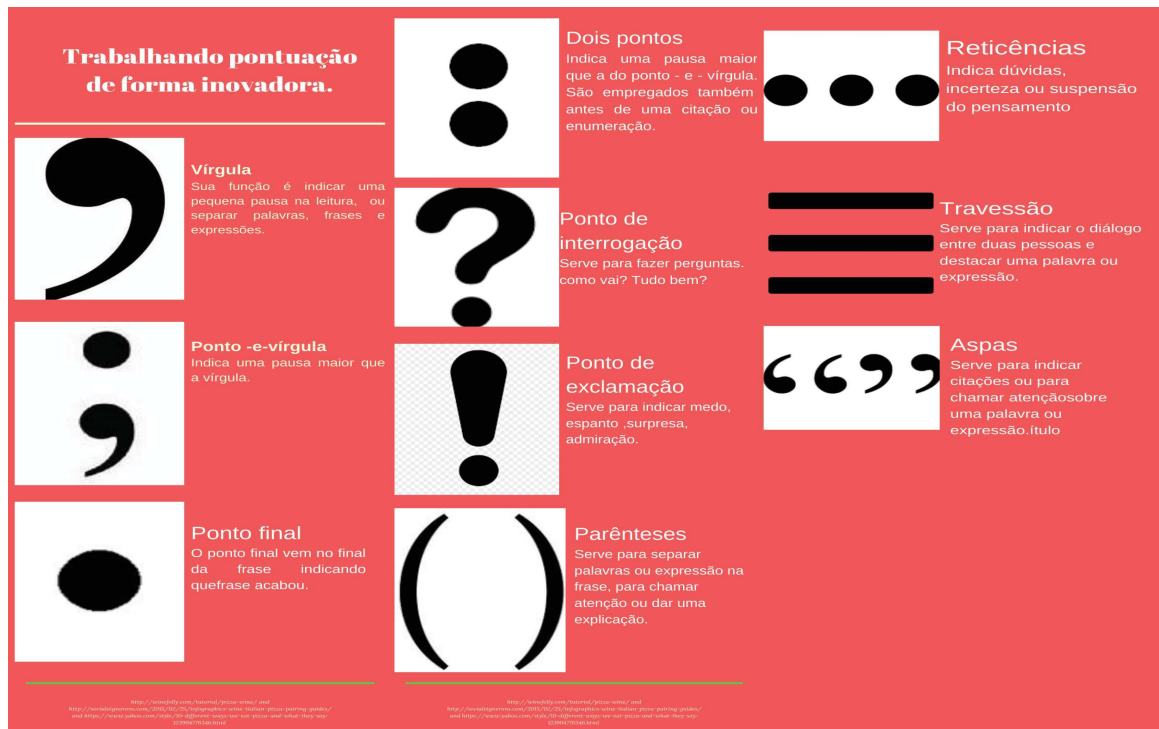
Nessa aula o professor deverá sugerir que os alunos façam a releitura dos textos e em grupos, elaborar frases usando as pontuações existentes nos textos trabalhados.

Os alunos deverão escrever as frases no caderno para fixar mais o conteúdo, o professor deve pedir aos grupos de alunos que leiam as frases construídas por eles, levantando uma discussão sobre as pontuações e mostrar diferentes maneiras de o travessão indicar o discurso do personagem: no início da frase ( por exemplo, em – oi, tudo bem?), no meio dela (“[...]–ele perguntou, e continuou-[...]”) ou no fim ([...]–Gabriel falou). O professor deve fazer juntamente com os alunos a mesma análise com os outros sinais de pontuação. Organizar com os grupos o registro do conhecimento construído por meio da observação, discussão e análise, dos textos estudados. No quadro, construir uma História em Quadrinhos utilizando as frases construídas, pelos alunos fazendo as observações corretas dos sinais de pontuação. Sugerir que os alunos pesquisem em casa, no *YouTube* um tutorial sobre como usar o *site* Canva.com, para realização da atividade da aula posterior.

#### 3.3.7.5 Aula 5

Aula no laboratório de informática: nessa aula, com a orientação do professor os alunos irão aplicar na prática o que foi aprendido sobre sinais de pontuação e recursos tecnológicos, usando as ferramentas tecnológicas para pesquisas, *Google*, onde os alunos irão pesquisar imagens dos sinais de pontuação salvar em um arquivo e depois colocar as imagens no infográfico; no *site* Canva.com eles irão construir infográficos utilizando os sinais de pontuação para fixar mais o conteúdo trabalhado, usando as pontuações e especificando suas funções. Na especificação dos sinais de pontuação, o professor deverá ditar as funções de cada sinal de pontuação, para que os alunos escrevam no infográfico para não atrasar a aula. O professor deverá ter o conteúdo escrito, para passar para os alunos. Realizar a atividade com os alunos em duplas, para maior interação e incentivo. No caso, um aluno ajuda o outro com dificuldade, se tiver, de forma que todos consigam realizar a tarefa.

Figura 8 - Pontuação



### 3.3.8 Avaliação

- Conhecer os sinais de pontuação; para saber se esse objetivo foi alcançado com os conteúdos trabalhados ao longo da sequência, o professor precisa realizar outras leituras com os alunos, avaliar se estão fazendo as observações dos sinais de pontuação corretamente.
- Identificar os sinais de pontuação; observar se os alunos conseguem reconhecer os sinais de pontuação trabalhados durante a sequência.
- Desenvolver a interpretação e a leitura; observando os sinais de pontuação nos textos: no final da sequência o professor deverá fazer observação durante a leitura dos alunos se já são capazes de usar e identificar os sinais de pontuação dando sentido às frases e falas corretamente.



### 3.4 Histórias em quadrinhos e novas tecnologias

#### 3.4.1 Contexto de utilização

Nessa sequência didática apresenta-se a proposta de trabalho com o gênero textual História em Quadrinhos (HQ), nas aulas de língua portuguesa, a fim de despertar no aluno o prazer pela leitura, de forma a possibilitar aos alunos a capacidade de maior desenvolvimento de competências visando torná-lo em um leitor e produtor de textos.

A opção por este gênero textual surgiu da necessidade de tornar as aulas mais atrativas e agradáveis para os alunos e, sobretudo, por ser um gênero multimodal, quando é usada a linguagem verbal e não verbal, que é de grande aceitação entre crianças, adolescentes e jovens, fazendo parte da realidade dos alunos de forma geral.

No ensino e aprendizagem a história em quadrinhos pode causar um efeito positivo por ser um recurso didático muito eficiente capaz de auxiliar o aluno a compreender melhor o conteúdo ensinado em sala de aula. Para aplicação deste recurso deve-se levar em conta alguns fatores como: a estrutura da escola; disponibilidade de materiais e de ferramentas a serem utilizados na elaboração dos quadrinhos, sendo estes produzidos artesanalmente ou com a utilização de *softwares*; a disponibilidade de espaço amplo onde o alunos possam desfrutar de sua imaginação e usarem a sua criatividade para criação de histórias seguindo as orientações do professor. Nesse contexto, a escola também se torna auxiliadora e colabora com o professor para desenvolver essa ferramenta de ensino (SANJUAN,2009).

Com os avanços tecnológicos entre eles o surgimento dos *softwares* de desenhos que, em meados dos anos 80, fez com que várias Histórias em Quadrinhos fossem realizadas dentro do próprio computador.

Atualmente pode-se vislumbrar uma nova forma de Histórias em Quadrinhos formada pela hibridização dos elementos tradicionais da linguagem dos quadrinhos como: balão de fala, onomatopéias e divisões em quadros com elementos de outras mídias como, sonorização, animação e a criação de caminhos diversos podendo ser escolhidos de forma interativa pelos navegadores na criação das histórias em quadrinhos. Durante do desenvolvimento dessa sequência os alunos

irão utilizar os recursos tecnológicos atuais, para a construção de uma História em Quadrinhos usando suas criatividade e autonomia para a escolha dos temas.

### **3.4.2 Objetivos**

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Conhecer e ter contato com gênero textual (quadrinho).
- Compreender e interpretar textos que conjugam duas linguagens; a verbal e a não verbal.
- Estabelecer relações de continuidade temática entre os quadrinhos.
- Reconhecer os quadrinhos como mais uma opção de leitura.

### **3.4.3 Conteúdo**

Observar o recurso usado para representar a fala do personagem (balões de fala); classificar e fazer interpretação de texto e imagens descobrir e entender as onomatopeias.

### **3.4.4 Ano**

3º, 4º, 5º ano do ensino fundamental.

O motivo da escolha das turmas; desenvolver a leitura e interpretação de textos e estimular a criatividade, raciocínio e incentivar a prática de leitura.

### **3.4.5 Tempo estimado**

2 aulas de 60 minutos cada.

### **3.4.6 Previsão de materiais e recursos**

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: professor, aluno, auxiliar técnico em informática, sala de aula, sala com

computadores, *internet Wi-Fi*, *data show*, painel, *softwares* instalados nos computadores, *site Pixton.com* para construção das histórias em quadrinhos, *YouTube*, sala de vídeo, TV, *notebook* para uso do professor.

### 3.4.7 Desenvolvimento

#### 3.4.7.1 Aula 1

Sala de aula: iniciar a aula perguntando aos alunos sobre histórias em quadrinhos que conhecem ou quais já leram. Explicar como serão realizadas as aulas. Conduzir a conversa de forma que os alunos retomem algumas histórias em quadrinhos conhecidas por eles. O professor deverá explicar aos alunos o que são onomatopéias, e analisar os conhecimentos prévios dos alunos.

- Perguntar aos alunos se eles sabem o que é uma História em Quadrinhos;
- Quais Histórias em Quadrinhos já leram;
- Se na escola há gibis para eles lerem Histórias em Quadrinhos;
- Quais HQs mais gostam de ler;
- Quais são os personagens de HQs preferidos etc.

Continuar a conversa questionando se eles conhecem as formas de construir as histórias em quadrinhos; artesanal ou em computadores, utilizando os recursos tecnológicos, *sites* como o *Pixton*, para construir as HQs. Explicar as formas; artesanal e no computador.

Falar sobre o *site Pixton*, e que irão assistir a um vídeo tutorial no *YouTube* ensinando como construir uma história em quadrinhos no computador utilizando esse recurso tecnológico.

O professor deverá solicitar aos alunos um tema para a história, deixando que eles tenham autonomia na criação do tema. Se querem criar uma história com imagens dos personagens de super-heróis, sobre o planeta, ou outro tema que os alunos sugerirem e acharem interessante.

Em seguida levar os alunos para a sala de vídeo, onde assistirão o vídeo tutorial, sobre como construir uma História em Quadrinhos no computador, utilizando o *site Pixton*, com a orientação do professor. Depois de assistir o vídeo, levar os

alunos para a sala do laboratório de informática, onde realizarão a prática da construção das histórias em quadrinhos. Com o auxílio e orientação do professor.

### **3.4.7.2 Aula 2**

Iniciar a aula perguntando os alunos sobre o que acharam da experiência da aula anterior, e o que gostariam de comentar. O motivo da escolha do tema, o que acharam do recurso tecnológico, como ocorreu a história, deixar que os alunos falam sobre suas criações e interajam uns com os outros. Observar se os alunos participam das interações orais e ouvem com respeito os colegas, respeitando o tempo de fala de cada um.

Discutir com os alunos sobre o tema abordado e por qual motivo escolheram o tema proposto para a construção das histórias em quadrinhos. A importância e leitura das imagens. Discutir se seria possível entender a HQ se fossem lidas apenas as imagens, uma forma dos alunos reconhecerem a linguagem verbal e a não verbal.

O professor pode ampliar o conhecimento dos alunos sobre as histórias em quadrinhos, sugerindo e orientando-os para uma pesquisa de quando foram criadas as primeiras histórias em quadrinhos e por quem foram criadas. Para discussão na aula posterior.

### **3.4.8 Avaliação**

- Avaliar se os alunos desenvolveram a compreensão sobre o gênero textual em quadrinho.
- Observar se os alunos conseguem identificar e interpretar a leitura de textos que conjugam duas linguagens; a verbal, e a não verbal, e se conseguem identificar onomatopéias.
- Avaliar se os alunos compreenderam e conseguiram estabelecer relação da sequência da fala entre os quadrinhos.
- Avaliar se a história em quadrinhos foi instrumento de incentivo à prática de leitura para os alunos.

### 3.5 Linguagem textual e tecnologias digitais da informação e comunicação

#### 3.5.1 Contexto de utilização

Essa sequência didática foi elaborada com o objetivo de trabalhar na prática escolar a formação dos diferentes modos de inserção social e a compreensão da criança e do adolescente sobre a singularidade, formações identitárias e culturais próprias.

Apresentar atividades que os levem a utilizar e a mobilizar seus conhecimentos prévios, por meio de trabalhos individuais ou em grupo. Além da resolução das atividades envolvendo essas situações, procurando convidar os alunos a expor e escutar ideias, a formular, confrontar e comunicar procedimentos de resolução de problemas, a argumentar e validar pontos de vista. Considerando, na elaboração dos materiais, o ambiente em transformação, nos aspectos, social, tecnológico e cultural, bem como temas contemporâneos com relação ao uso das mídias sociais na *internet* e suas influências na formação de cidadãos críticos e conscientes de suas responsabilidades na sociedade e para com a sociedade.

Para fortalecer a autonomia dos adolescentes é necessário oferecer-lhes condições e ferramentas para que possam desenvolver seus conhecimentos, acessar e interagir criticamente com diferentes fontes de informação. O ensino fundamental é a etapa mais longa da educação básica, é quando o estudante passa por várias mudanças tanto no aspecto físico, cognitivo, social, afetivos, emocionais entre outros.

De acordo com a (Resolução CNE/CEB Nº 7/2010), a elaboração de currículos para essa etapa de escolarização impõem desafios, são muitas as mudanças que ocorrem na faixa etária de 6 a 14 anos, nas duas fases, anos iniciais e anos finais, que necessita de uma articulação precisa, prevendo as progressivas experiências quanto ao desenvolvimento do estudante, com relação a construção de conhecimentos acompanhado pelo crescimento tecnológico.

A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação necessita fazer parte do ensino e aprendizagem na educação atual e dos conhecimentos relacionados a área, considerando que a cultura digital tem promovido mudanças significativas na sociedade contemporânea. O crescente avanço e a multiplicação das tecnologias de informação e a disponibilidade desses recursos como,

computadores, celulares e *tablets* possibilita que os estudantes estejam cada vez mais inseridos nessa cultura, não como consumidores, mas, como protagonistas, envolvidos diretamente numa atuação social em rede.

Essa cultura digital é cada vez mais ágil e induz ao imediatismo das informações, possibilitando o uso de imagens e de diferentes modos de dizer, o que facilita a divulgação de notícias falsas, é nesse momento que os estudantes em busca de construção de saberes, como sujeitos em uma cultura midiática digital precisa ter a escola como um espaço formador e orientador para a formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos.

A escola precisa ser “reinventada” para propiciar um ensino e uma aprendizagem mais significativa. É importante procurar despertar nos estudantes o prazer de aprender e que eles sejam incentivados a buscar diferentes formas de pensar, ampliando sua capacidade cognitiva e sua atitude diante de novas situações. Além disso, a escola precisa ter o compromisso de propiciar uma formação integral com princípios democráticos considerando a necessidade dos grupos de alunos estabelecendo diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade escolar.

O recurso tecnológico utilizado que será utilizado no desenvolvimento dessa sequência didática é o aplicativo para construção de um mapa mental no *site Miro.com*, onde os alunos irão construir um mapa mental sobre *Fake-News*.

### **3.5.2 Objetivos**

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

Desenvolver o espírito investigativo, com relação as pesquisas nas mídias sociais.

Observar com atenção as informações e estar atentos as publicações das notícias conhecendo os riscos apresentados.

Realizar atividade em grupo de forma cooperativa com a utilização dos recursos digitais.

### 3.5.3 Conteúdos

- Aprendizagens mediadas por experimentação ativa, física-digital, possibilitando a comunicação dos grupos em redes sociais.
- Combinação de metodologias ativas com tecnologias digitais móveis envolvendo pesquisa, leitura e interação.
- Domínio de compartilhamento em tempo real.

### 3.5.4 Ano

7º ano do ensino fundamental.

O motivo da escolha da turma é; construir e orientar o aprendizado tendo como foco o sujeito em formação.

### 3.5.5 Tempo estimado

3 aulas de 50 minutos.

1 aula: Abordagem e esclarecimento dos recursos e temas em debate.

2 aulas práticas com produção de mapa mental, debates.

### 3.5.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: professor, alunos, auxiliar técnico em informática, laboratório de informática, computadores individuais com acesso à *internet*, *site Miro.com*, aplicativo celulares para professor e alunos, com *internet* grupo de *WhatsApp*, quadro branco, pincel, *links* para pesquisas e estudos.

### 3.5.7 Desenvolvimento

#### 3.5.7.1 Aula 1

Ao iniciar a aula fazer uma avaliação diagnóstica sobre as condições dos alunos, ou seja; se todos têm os recursos tecnológicos necessários, como celulares

e *internet*, se têm *WhatsApp*. Se houver algum aluno que por ventura, não tiver os recursos tecnológicos necessários, sugerir a ele que faça grupo de estudo com algum colega. Para estudos em casa, sugerir que esse aluno utilize o recurso tecnológico, no caso o celular, de um membro da família, pai, mãe, irmão, caso tenham *internet* em casa, se não for possível esse aluno realizar pesquisas e estudos em casa, utilizando os recursos tecnológicos de um membro da família, sugerir que o estudo seja feito em sala, na aula seguinte compartilhando o estudo e pesquisa com os colegas.

O professor então, deve criar um grupo nas redes sociais com a turma, no *WhatsApp*, para que os alunos interajam e troquem ideias sobre as pesquisas e estudos realizados. Perguntar a eles o que sabem sobre as redes sociais além de compartilhamentos, se conhecem os riscos existentes em compartilhar notícias falsas, e orientá-los a não compartilhar tudo o que são compartilhados a eles. Falar sobre os cuidados a serem tomados, que pode viralizar e causar danos morais e psicológicos aos envolvidos. Em seguida, o professor deverá pesquisar e compartilhar com a turma *links*, sobre temas contemporâneos como *Fake News*, para estudos e debate com os alunos. Em seguida explicar e deixar claro, o porquê de estar inserindo a tecnologia em sala de aula, o professor deverá usar de suas próprias palavras e conhecimentos. Falar sobre o uso das redes sociais, ferramentas tecnológicas, aplicativos, *sites*, e suas funcionalidades.

Questionar os alunos se eles têm conhecimentos desses recursos, no ensino em sala de aula. Falar sobre os novos métodos de ensino com a utilização do celular, que serão implantados nas aulas com a utilização das redes sociais o *WhatsApp*, para auxiliar e facilitar o aprendizado. O professor deverá apresentar aos alunos com suas palavras o recurso tecnológico que será utilizado; o aplicativo *Miro.com* para deixar as tarefas mais interessantes, divertidas e desafiadoras. Estimulando os alunos a usar de suas criatividade das melhores formas possíveis, dando o exemplo do mapa mental que será utilizado, que ajuda o desenvolvimento do raciocínio lógico e estimula a criatividade.

Falar sobre o modelo de ensino; sala de aula invertida, ensino híbrido quando; irão realizar as pesquisas e estudos em casa e, na aula seguinte discutir sobre o tema que foi pesquisado. Sugerir aos alunos que realizem pesquisas, sobre temas atuais, como; *Fake News*, um tema importante para ser discutido com estudantes de todas as idades, para conscientizá-los a respeito dos riscos existentes em



compartilhar notícias falsas. Solicitar aos alunos a pesquisarem no *YouTube* um tutorial sobre como utilizar o *site Miro.Com*.

Com essa proposta inicial, pretende-se que os alunos reconheçam que, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, suas utilidades, necessidades, e diferentes formas de serem utilizadas além das redes sociais para compartilhamentos, tem outras funcionalidades muito importantes. Incluindo sua relação com o ensino e aprendizagem. Sugerir que tragam anotados os dados das pesquisas e estudos realizados para o trabalho da atividade, e discutir em sala de aula. Levantar debates sobre os assuntos abordados problematizando questões como: o que gostam de compartilhar, e o que costumam pesquisar.

Conscientizar os alunos que o grupo criado é somente para as realizações das tarefas e assuntos relacionados às aulas, que não deve ser usado para outro tipo de conversa e postagens. Quem irá acompanhar as postagens. Depois de realizada a apresentação, conceder cerca de 15 minutos para que os alunos apresentem suas dúvidas. Sanar as possíveis dúvidas e curiosidades a respeito das ferramentas tecnológicas a serem utilizadas. E por fim; compartilhar com a turma o *link* do *site* da ferramenta; *Miro*, e sugerir alguns *links* de textos a serem estudados para debaterem na aula seguinte. O professor deverá compartilhar os *links* sugeridos no grupo criado por ele, para os alunos acessar e ir familiarizando com a ferramenta.

### **3.5.7.2 Aula 2**

Na segunda aula criar um debate e problematização dos assuntos abordados.

Ao iniciar a aula o professor irá retornar a aula anterior, perguntando se realizaram as pesquisas e estudos sugeridos sobre o assunto em questão; “*Fake News*”. Se os alunos buscaram outras fontes de informações, se assistiram algum vídeo tutorial informativo no *YouTube*, se entraram no *site Miro.com* para conhecer e entender a ferramenta tecnológica; se conseguiram realizar algum mapa mental, para praticar o conhecimento e o que acharam do recurso tecnológico apresentado a eles; se gostaram, se conseguiram entender o processo de uso da ferramenta e de como elaborar o mapa mental. Solicitar que em grupos de três ou quatro integrantes, os alunos discutam as informações obtidas e apresentem para restante da turma.

O professor deve focar nos grupos fazendo perguntas, do tipo; quando a gente recebe um compartilhamento devemos fazer o que mesmo? Devemos compartilhar imediatamente sem verificar se é *Fake News*? E como fazemos para sabermos se a notícia não é *Fake News*?

### **3.5.7.3 Aula 3**

Na terceira aula; aula prática com a realização do mapa mental com a turma.

Nessa aula o professor já deverá ter reservado o laboratório de informática para a realização da aula prática com a turma. Ir com os alunos para o laboratório de informática colocá-los assentados individualmente ou em duplas, caso não tenha computadores para todos os alunos e mediar a elaboração do mapa mental, com o tema *Fake News* debatido em sala de aula.

O professor irá mediar o ensino e aprendizagem dos alunos, acompanhando e analisando o desenvolvimento de habilidades da turma com o uso das ferramentas tecnológicas.

### **3.5.8 Avaliação**

- Identificar se os alunos foram capazes de realizar pesquisas de forma investigativa.
- Identificar se os alunos conseguiram observar com atenção as informações e estar atentos as publicações das notícias, conhecendo os riscos de compartilhamento de notícias falsas.
- Objetivo “interagir com os pares de forma cooperativa” observar o trabalho e desenvolvimento coletivo dos alunos na realização das pesquisas e utilização do recuso digital, se houve colaboração uns para com os outros.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi apresentar as propostas de organização do trabalho pedagógico e didático por meio de elaborações de sequências didáticas (SDs), que podem ser desenvolvidas em todas as fases e etapas do ensino. Observando os critérios como a adequação de gêneros textuais conteúdos tempo de desenvolvimento etc. Tendo como objetivos, contribuir para uma aprendizagem significativa e formações de leitores com a utilização dos recursos tecnológicos como aliados na prática educativa.

As sequências didáticas apresentam uma variedade de atividades a fim de que as aprendizagens sejam mais significativas possíveis, somada a necessidade de conduzir os interesses naturais dos alunos, o professor deverá atentar para o conhecimento prévio do aluno e seu desempenho e avaliar o que necessita ser trabalhado para concretizar a aprendizagem.

As sequências didáticas elaboradas ainda não foram aplicadas em sala de aula, já que foram elaboradas para momentos de ensino e aprendizagem presenciais, e neste momento as aulas estão sendo ministradas de forma remota, com a colaboração das famílias em tempo de pandemia e distanciamento social.

Desde o início do curso em especialização os desafios têm sido muitos na realização das atividades com a utilização dos recursos tecnológicos, o que me proporcionou grandes conhecimentos e experiências vividas na prática, e isso me fez crescer no sentido de aprendizado, pessoal e profissional.

Considerando a questão que envolve os saberes é importante compreender até que ponto o curso em Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, possui um espectro para além de ensinar novas tecnologias digitais para o uso pedagógico, mas também pode ressignificar os saberes advindos da experiência prévia dos alunos do curso, em sua maioria professores. Foi possível organizar um trabalho capaz de não apenas possibilitar que os professores dominem conceitos (alunos do curso) dominem conceitos específicos das disciplinas pedagógicas e curriculares, mas, que tenham oportunidades de repensar e reconstruir saberes construídos na sua trajetória profissional.

Espera-se que as sequências didáticas apresentadas sejam uma referência para práticas de ensino de outros professores que buscam inovação no processo de ensino e aprendizagem, com viés para utilização de tecnologias em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tamiris. **Como a escola pode ajudar no combate às “FAKE NEWS”**: 2018. Disponível em: <https://www.futura.org.br/caleidoscopio/como-a-escola-pode-ajudar-no-combate-as-fake-news>. Acesso em: 17 maio 2020.

AMIGUINHOS, Os #. **A cigarra e Formiga. Youtube. Fabula e Musicas**: Desenho animado infantil com os amiguinhos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AvYqW8oiUA8>. Acesso em: 01 jul 2020.

ANDRADE, Maria Aparecida de. DALLARI, Bruno B.A. **Leitura E Interpretação de Fábulas**: Ensinando valores através de sua discussão no espaço público. Volume 1. 2012. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospd/pdebusca/producoes\\_pde/2012/2012\\_ufpr\\_port\\_artigo\\_maria\\_aparecida\\_de\\_andrade.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospd/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_ufpr_port_artigo_maria_aparecida_de_andrade.pdf). Acesso em: 02 jul 2020.

ARAÚJO, Luciana Kuchenbecker. **Fabula**: Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redação/fabula.htm>. Acesso em: 01 jul 2020.

ARCANJO, Tainá Mattos. **O Valor Educativo e Cultural das Fábulas**. Campinas, SP, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/22885540-O-valor-educativo-e-cultural-das-fabulas.html>. Acesso em: 02 jul 2020.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR-BNCC. BRASIL. **A etapa do ensino fundamental**: O ensino fundamental no contexto da educação básica. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>. Acesso em: 17 maio 2020.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR-BNCC. **O Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica. 4**: A etapa do ensino fundamental. [https://semed.manaus.am.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/BNCC-Final\\_Fundamental.pdf](https://semed.manaus.am.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/BNCC-Final_Fundamental.pdf). Acesso em: 15 maio 2020.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR-BNCC. **A etapa do Ensino Fundamental**: O Ensino Fundamental no Contexto da Educação Básica. Disponível em: <https://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/3fundamental>. Acesso em: 18 maio 2020.

CANVA. [https://www.canva.com/pt\\_br/infograficos/modelos](https://www.canva.com/pt_br/infograficos/modelos). Disponível em: [www.canva.com](http://www.canva.com). Acesso em: 02 out 2019.

CARDOSO, Ana Lúcia Sanches. **A Contação de Histórias na Educação Infantil**. Artigo. 2016. Disponível em: <https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf>. Acesso em: 04 nov 2020.

CARDOSO, Ana Lucia Sanches, FARIA, Moacir Alves de, prof. Ms. **A Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil**. Disponível em: [www.docsuninove.br/arte/fac/publicações/pdf/v6-2016/ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf](http://www.docsuninove.br/arte/fac/publicações/pdf/v6-2016/ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf). Acesso em: 06 abr 2020.

CARVALHO, Leandro. **História em Quadrinhos como incentivo à leitura**. Brasil Escola. Disponível em: <https://educador.brasilescola.uol.com.br/orientacoes/historia-quadrinhos-como-incentivo-leitura.html>. Acesso em: 14 nov 2019.

CASTRO, Moreira Gisely. Artigos Educacionais. **A contação de histórias na educação infantil**. Disponível em: [https://www.soescola.com/2019/09/a-contação-de-historias-na-educacão-infantil.html](https://www.soescola.com/2019/09/a-contacao-de-historias-na-educacao-infantil.html). Acesso em: 08 abr 2020.

CHALEGRE, Cynthia Cordeiro. **Pontuação**. USP, 2011 InfoEscola. Disponível em: [https://www.infoescola.com/portugues/pontuação](https://www.infoescola.com/portugues/pontuacao). Acesso em: 01 out 2019.

CONSTRUIR NOTÍCIAS. Edição 24. **Matérias Especiais: Práticas de Valores na Escola**. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/pratica-de-valores-na-escola>. Acesso em: 05 jul 2020.

COSTA, Felipe de Souza. **Leitura e Produção de textos na Base Nacional Comum Curricular: BNCC. O que e como? O que suporta as competências e habilidades na Base Nacional Curricular de Língua Portuguesa-Elos Educacional 24 jan, 2018**. Disponível em: [https://www.eloseducacional.com/educacão/leitura-e-proddução-de-textos-na-base-nacional-comum-curricular-o-que-e-como/](https://www.eloseducacional.com/educacao/leitura-e-prodducao-de-textos-na-base-nacional-comum-curricular-o-que-e-como/). Acesso em: 30 jun 2020.

DESCHAMPS, Eduardo. **PNLD 2020: O que é a BNCC?** Disponível em: <https://pnld2020.ftd.com.br/post/o-que-e-a-bncc>. Acesso em: 03 jul 2020.

DIANA, Daniela. **Discurso direto, indireto e indireto**. Disponível em: <https://www.todamatéria.com.br/discurso-direto-indireto-e-indireto-livre/> Acesso em: 03 out 2019.

DIANA, Daniela. **Sinais de pontuação**. Disponível em: [https://www.todamatéria.com.br/sinais-de-pontuação](https://www.todamatéria.com.br/sinais-de-pontuacao). Acesso em: 03 de out 2019.

DUTRA, Elissandra Eliza Calixto. **O uso das histórias em quadrinhos na língua portuguesa: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor**. Produções Didáticas-Pedagógicas 2014. Volume II. Secretaria de Estado da Educação-SEED. Disponível em: [www.diaadiaeducacão.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uenp\\_port\\_pdp\\_elissandra\\_eliza\\_calixto\\_dutra.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uenp_port_pdp_elissandra_eliza_calixto_dutra.pdf). Acesso em: 19 nov 2019.

FRANCO, Edgar Silveira. **Histórias em Quadrinhos e Novas Tecnologias: A Delineação de um Universo**. UNICAMP- Universidade Estadual de Campinas. INTERCOM-2000. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/64a0939d912cef0f18f9e616ec931e17.pdf>. Acesso em: 15 out 2020.

FUKS, Rebeca. **As 13 melhores fábulas com moral**. Disponível em: [https://www.culturagenial.com/melhores-fábulas-com-moral](https://www.culturagenial.com/melhores-fabulas-com-moral). Acesso em: 05 jul 2020.

**GUIA ESCOLAS. O Ensino Fundamental no Contexto da Educação Básica.**

Disponível em: <http://www.portalguaescolas.com.br/acontece-nas-escolas/metodologia-de-ensino/a-bncc-no-ensino-fundamental>. Acesso em: 16 maio 2020.  
[https://www.google.com/search?q=sinais-de-pontuacao+imagens&sxsrf=ALeKk02nj1EabnmGLDsDMb0ZvoiS\\_TtAng:1602130319611&tbm=isch&so](https://www.google.com/search?q=sinais-de-pontuacao+imagens&sxsrf=ALeKk02nj1EabnmGLDsDMb0ZvoiS_TtAng:1602130319611&tbm=isch&so). Acesso em: 28 set 2019.

IANESKO, Felipe. ANDRADE, Camila Kulek de. FELSNER, Maria Lurdes. ZOTTA, Leandro. **Elaboração e aplicação de histórias em quadrinhos no ensino de ciências**. Vol.12. nº5. 2017. Universidade Estadual do Centro – Oeste – UNICENTRO/PR BRASIL. Universidade Tecnológica Federal do Paraná -UTFPR, Campus Pato Branco Via do Conhecimento, km 1, Pato Branco PR, Brasil. Disponível em: [https://ef.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo-ID382/v12\\_n5\\_a2017.pdf](https://ef.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo-ID382/v12_n5_a2017.pdf). Acesso em: 18 nov 2019.

LOBATO, Monteiro. **Fábula: A cigarra e a formiga boa e a formiga má**. 1994. SCRIBD. Enviado por PEDRONE, Celeste. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/43938411/A-cigarra-e-a-formiga-boa-e-ma>. Acesso em: 28 jun 2020.

LUCAS, Maria Beatriz da Silva. **A Literatura Infantil no Contexto da Classe Hospitalar: Diálogos e Reflexões**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. UFRN. Natal 2019. Disponível em: [https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/10481/1/LiteraturainfantilClass eHospitalar\\_lucas\\_2019](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/10481/1/LiteraturainfantilClass eHospitalar_lucas_2019). Acesso em: 08 abr 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (DF). **Diretrizes Curriculares nacionais da Educação**. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2020.

MIQUELANTE, Marileuza Ascencio. PONTARA, Claudia Lopes. CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. SILVA, Rosinalva Ordonia. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Vol. 56 nº 1 Campinas Jan/Apr.2017. Artigo. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132017000100259&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132017000100259&script=sci_arttext). Acesso em: 18 nov 2020.

MORELATTI, Maria Raquel Miotto. RABONI, Paulo César de Almeida. TEIXEIRA, Leny Rodrigues Martins. ORTEGA, Eliane Maria Vani. FURKOTTER, Mônica. RABONI, Edméa A.R.S., RAMOS, Regina Célia. **Ciência & educação (Bauru)**. Vol.20 nº 3 jul./set. 2014. Artigo. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-731332014000300639&lng=pt&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-731332014000300639&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 30 out 2020.

NASCIMENTO, Renata Ferreira dos Santos. **A importância dos sinais de pontuação na fluência da língua portuguesa**. 2013. Artigos. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-dos-sinais-de-pontuacao-na-fluencia-da-lingua-portuguesa/103844>. Acesso em: 01 out 2019.

NETO, Sanches L.; Darido S. C.; FERREIRA, L. A.; PONTES, G. H.; GALVÃO, Z.; RAMOS, G. N. S.; RANGEL, E. V. M.; **Resenha do livro “a prática educativa de**

OLIVEIRA, Rosane de Machado, Literatura Infantil: **A Importância no Processo de Alfabetização e Letramento e no Desenvolvimento Social da Criança**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, ed. 01. Vol. 13, pp. 375-394 janeiro de 2017 ISSN: 2448- 0959. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/literatura-infantil>. Acesso em: 09 abr 2020.

PIXTON, **Tecnologia para criar conhecimento**. Disponível em: <https://www.pixton.com/schools/comic/eikp31o6>. Acesso em: 26 out 2019.

REVISTA CULTURA E CIDADANIA: **Artigos: Fábulas**. 2012. Disponível em: <https://revistaculturacidadania.blogspot.com/2012/04/artigos-fabulas.html> Acesso em: 04 jul 2020.

REVISTA EDUCAÇÃO. Edição 247. **Por que a discussão sobre fake News deve ser levada para a sala de aula**. 2018. Editora Segmento. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2018/03/28/por-que-discussao-sobre-fake-news-deve-ser-levada-para-sala-de-aula>. Acesso em: 18 maio 2020.

SANTANA, Ana Lúcia. **Info Escola, Navegando e Aprendendo: Storytelling**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/storytelling> disponível. Disponível em: <https://www.infoescola.com>. Acesso em: 10 abr 2020.

SANTORNAURO, Beatriz. **Como ensinar pontuação**. Nova Escola. 2016. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/161/como-ensinar-pontuacao>. Acesso em: 02 out 2019.

SOESCOLA, **como ensinar pontuação: Sequência Didática** 2016. Disponível em: <https://www.soescola.com/2016/10/dicas-de-como-ensinar-pontuacao-e-sequencia-didatica.html>. Acesso em: 05 out 2019.

ZABALA, Antoni. Edição Kindle .2015. Disponível em: <https://www.librositinta.in/antoni-zabala-a-pratica-educativa-pdf.html>. Acesso em: 12 out 2020.

ZABALA, Antoni. ROSA, Ernani F. da F. **A prática Educativa: Como ensinar – Tradução**. Edição: Nalú Farenzena. Faculdade de Educação UFRGS. Versão impressa desta obra 1998 – Artmed 2014. Disponível em: [https://www.academia.edu/26521924/a\\_pratica\\_educativa\\_como\\_ensinar\\_zabala](https://www.academia.edu/26521924/a_pratica_educativa_como_ensinar_zabala). Acesso em: 29 out 2020.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar-pedagogia e didática**. Porto Alegre. 1998. Disponível em: <https://www.pedagogiadidatica.blogspot.com/2010/11/pratica-educativa-como-ensinarzabala.html#:~:text=As%20sequencias%20didaticas%2C%20como%20conjunto e%20osconteudos%20de%20aprendizagem>. Acesso em: 15 out 2020.